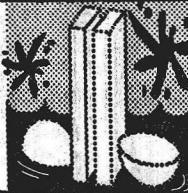


O esquema foi descoberto a partir de denúncia à PF



O nome do ex-ministro está na lista de José Carlos

CPI descobre esquema de fraudes de Chiarelli

■ Dossiê entregue a Passarinho prova que cunhado e a mulher do ex-ministro lesavam a LBA, desviando recursos do orçamento

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA — A CPI do Orçamento descobriu que o ex-ministro da Educação Carlos Chiarelli está ligado a um esquema de corrupção, envolvendo recursos orçamentários. O líder do PDT na Câmara, Luiz Salomão (RJ), entregou ontem um dossiê ao presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), provando que a empresa gaúcha Engeconsult Engenharia e Planejamento, dirigida por Mário Calheiros, cunhado de Chiarelli, fazia intermediação de verbas entre a LBA e prefeituras do interior.

Quem dava sustentação ao esquema na LBA era Heloisa Calheiros, mulher do ex-ministro e irmã de Mário, que ocupou a superintendência da LBA no Rio Grande do Sul, entre 29 de junho de 1990 e 18 de agosto do ano passado. "A Engeconsult não passava de fachada para a ação de uma quadrilha, cujo objetivo era fraudar a LBA, desviando recursos do orçamento da União em benefício próprio", diz a conclusão do dossiê entregue a Passarinho, com a assinatura dos deputados Salomão e Nelson Trad (PTB-MS) e do senador José Paulo Bisol (PSB-RS).

O esquema Chiarelli foi descoberto a partir da denúncia de uma

secretária da Engeconsult à Polícia Federal no Rio Grande do Sul, que vem investigando o caso há um mês. Foi por isto que o coordenador da Subcomissão de Patrimônio, senador Bisol, recomendou que Salomão e Trad fizessem uma diligência à sede da empresa em Porto Alegre. O nome do ex-ministro está na primeira lista de investigados pela CPI, com base em denúncias do economista José Carlos Alves dos Santos. As investigações da polícia e os documentos apreendidos na empresa reuniram provas, anexadas ao dossiê, de que Heloisa recebia comissões sobre as verbas liberadas. São listados oito cheques depositados pela Engeconsult na conta corrente 05069-5 de Heloisa na agência 1248-3 do Banco do Brasil entre fevereiro e agosto de 1992, somando US\$ 6,24 mil.

Orientação — O dossiê inclui cópia de uma carta datada de fevereiro do ano passado e enviada a prefeitos. Nela, o secretário particular e sócio de Chiarelli, Eugênio Bermudez, oferece serviços de uma "organização" formada "sob a lúcida orientação do professor Carlos Alberto Chiarelli" para prestar consultoria e assessoramento de projetos.

Maria José Lessa — 20/9/90



Chiarelli: vínculos de família com a empresa que intermediava verbas